

FL  
05159

PC

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO.

OBSERVAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ANIMAL NA  
REGIÃO DE OURICURI-PE.



Terezinha N. Padilha  
Evaristo E. de Miranda  
Katia M.M. de Siqueira

~~Observações sobre a produção  
1981 FL - 06959~~



33123-1

Petrolina

## INDICE

INTRODUÇÃO -----	01
MATERIAIS E MÉTODOS -----	02
RESULTADOS -----	02
- Propriedade -----	02
- Bovinos -----	06
- Ovinos -----	14
- Caprinos -----	19
- Suínos -----	23
- Aves -----	25
- Equídeos -----	28
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES -----	30
AGRADECIMENTOS -----	33
LITERATURA CITADA -----	34
RESUMO -----	35

## OBSERVAÇÕES SÔBRE A PRODUÇÃO ANIMAL NA REGIÃO DE OURICURI-PE

Terezinha N. Padilha<sup>1</sup>  
Evaristo E. de Miranda<sup>2</sup>  
Katia M. M. de Siqueira<sup>3</sup>

O Nordeste brasileiro possui cêrca de 20% dos bovinos, 80% dos caprinos, 30% dos ovinos, 25% dos suínos, 40% dos muares, 25% dos equinos e 95% dos asininos do total existentes no Brasil (Anuário Estatístico do Brasil, 1980). Grande parte dessa população de animais é criada nas regiões semi-árida.

Apesar das regiões semi-áridas possuírem um rebanho de animais doméstico representativo, informações sôbre a composição dos rebanhos na propriedade, manejo, alimentação, instalações, fins a que se destinam... são insuficientemente conhecidos.

Numa tentativa de contribuir para o conhecimento de alguns aspectos da produção animal nas regiões semi-áridas do Nordeste, desenvolveu-se algumas observações na região de Ouricuri, Estado de Pernambuco, que possui um rebanho representativo para o estado.

- 
1. Med. Vet., M.Sc., Pesquisadora do CPATSA/EMBRAPA
  2. Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Ph.D., Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA
  3. Med. Vet., B.Sc.



## MATERIAIS E MÉTODOS

A região selecionada foi a de Ouricuri, entendida neste trabalho como uma área contendo parte dos municípios de Bodoquê, Ipubi, Ouricuri e Trindade (mapa 1). Nesta região foi escolhida uma amostra extratificada <sup>(p. 12)</sup> composta por 83 produtores proprietários, selecionada previamente por MIRANDA (1981) para o desenvolvimento dos trabalhos do Programa Nacional de Pesquisa dos Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Trópico Semi-Árido. Todos os produtores entrevistados são clientes do Projeto Sertanejo - Núcleo do Ouricuri.

Os produtores selecionados foram entrevistados durante visita realizada a sua propriedade (mapa 2).

Por ocasião das entrevistas, eram coletados dados para o preenchimento de um formulário aberto, elaborado previamente.

Os formulários preenchidos eram avaliados periodicamente para verificação de possíveis informações que ocasionassem dúvidas.

Os entrevistadores foram submetidos a treinamentos durante oito horas para realização das entrevistas.

Todas as entrevistas foram realizadas no período de junho a agosto de 1981.

Os principais parâmetros observados <sup>nas propriedades</sup> ~~foram~~ ~~as~~ ~~observadas~~ encontram-se na figura 1.

## RESULTADOS

### - Propriedade

A área real (tabela 1), média, observada nas propriedades entrevistadas era de  $82,3 \pm 66,7$  ha.

A presença de cerca perimetral completa e incompleta foi observada em 73,5% e 15,7%, respectivamente. Em 10,8% das propriedades não havia cerca perimetral. As cercas de arame com estacas (57,8%), as cercas estivadas (15,7%) e as cercas

# PROPRIEDADES ENTREVISTADAS

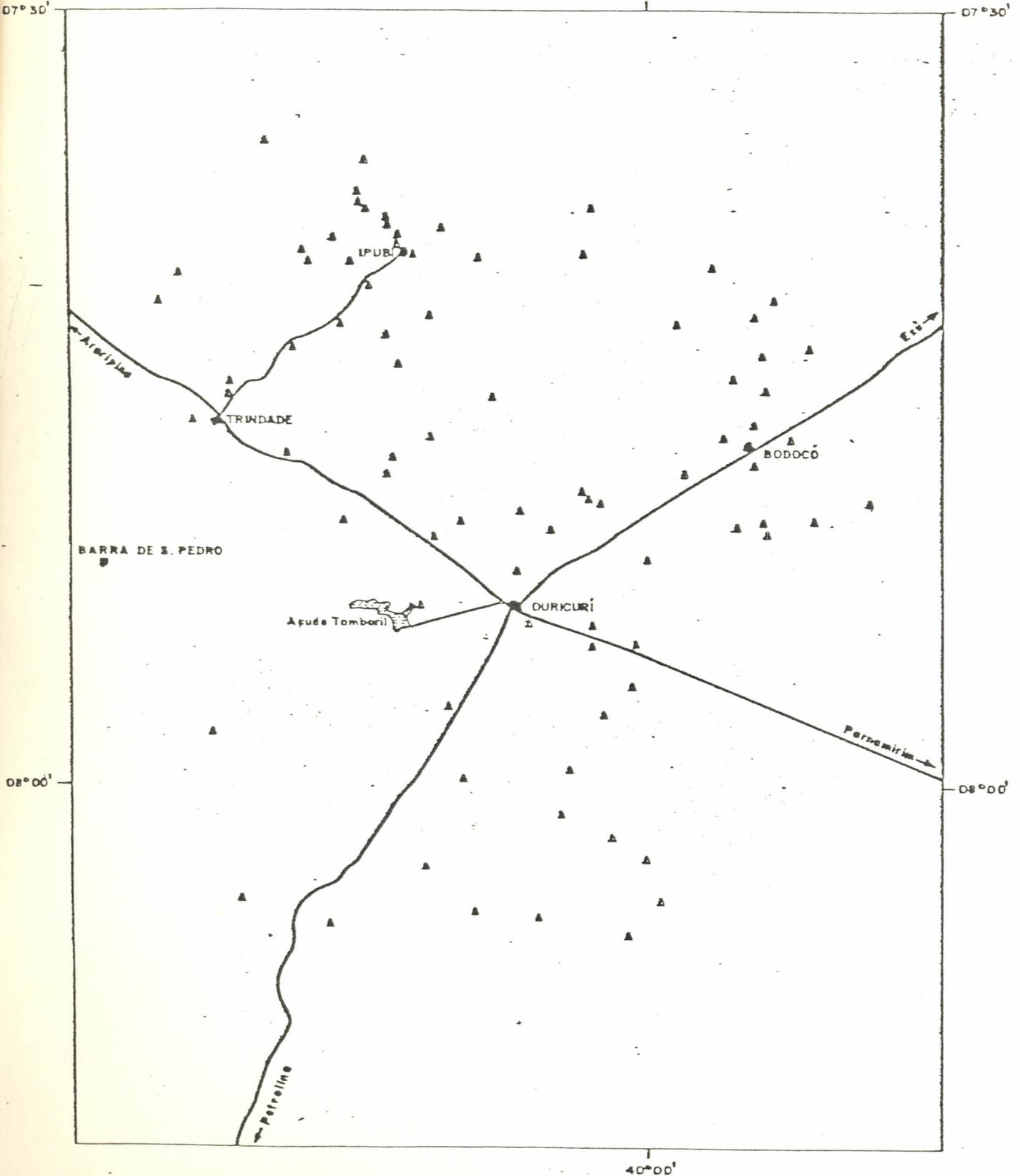
Região de Ouricuri-PE



40°00'

07°30'

07°30'



## LEGENDA:

▲ — PROPRIEDADE ENTREVISTADA

MAPA - 2

AUTOR:  
EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

DESENHO:  
JOSÉ CLETIS BEZERRA

10/1/20

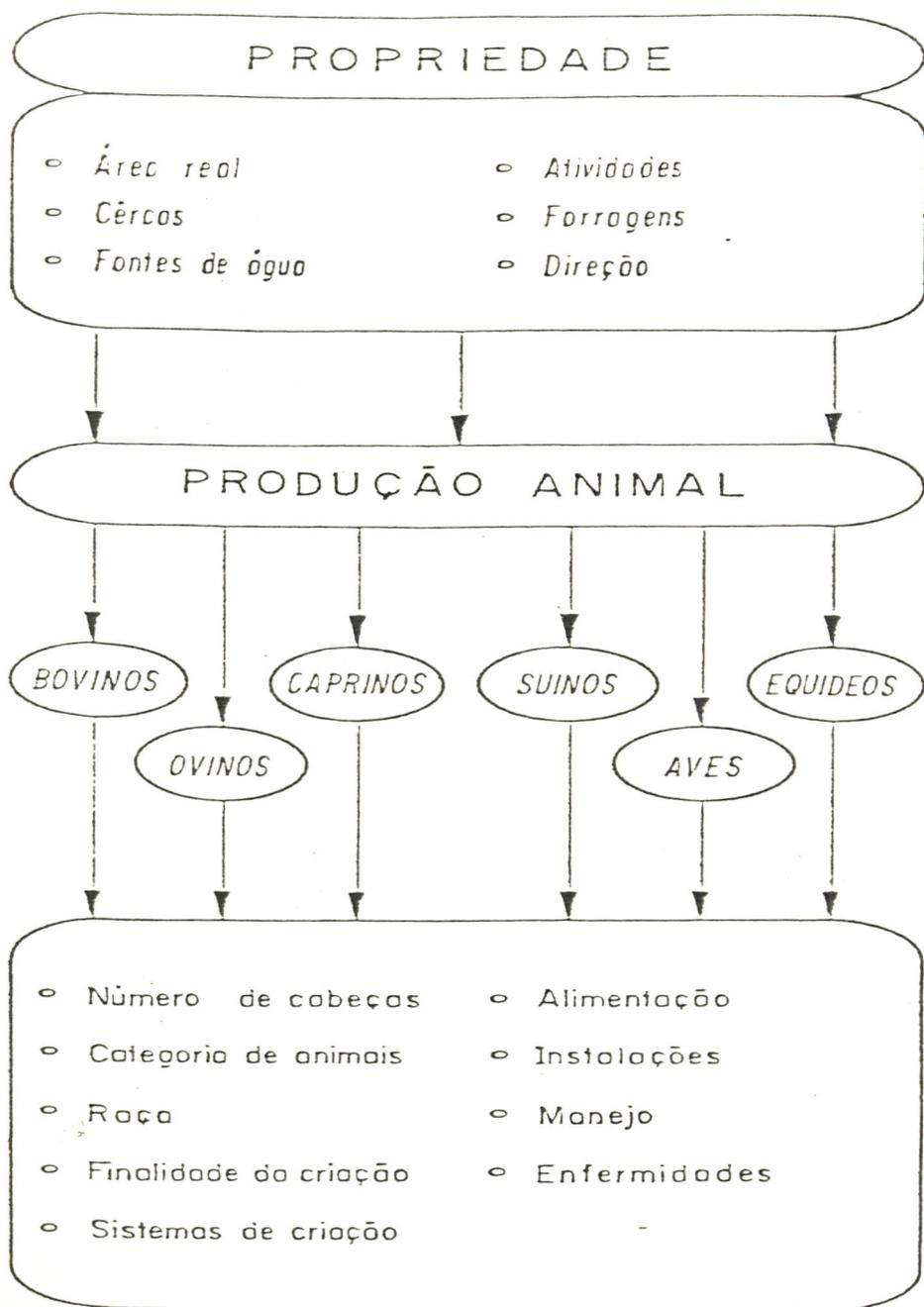


FIG. 1 - Principais parômetros observados nas propriedades em trevistas na região de *Ouricuri-PE*. CPATSA, 1981.

TABELA 1. Área real das propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

ÁREA REAL	FREQUÊNCIA (%)	FREQUÊNCIA ACULULADA (%)
0 - 20	8.1	8.1
21 - 40	18.9	27.0
41 - 60	21.6	48.6
61 - 80	10.8	59.4
81 - 100	14.8	74.2
101 - 150	9.4	83.6
151 - 200	8.1	91.7
> 201	8.1	99.8

estivadas com 2 a três fios de arame na parte superior (42.2%) eram os tipos de cercas mais comuns. Cerca viva só foi observada em uma propriedade (1.2%), onde o produtor usava como cerca o aveloz.

A maioria das propriedades (97.6%) possuem fonte de água na propriedade, sendo os tipos de fontes mais comuns o barreiro (21.7%) e a barragem (30.1%). Em 63.9% das fazendas examinadas as fontes de água são utilizadas para o consumo humano e animal. Na maioria das propriedades (92.8%), os animais tem acesso direto as fontes de água. Entre as propriedades que possuem animais em 43.9% a fonte de água seca no período de estiagem. Nesta ocasião, o produtor transporta água para o fornecimento aos animais (23.2%) ou movimentam o rebanho em direção a água (20.7%).

A agropecuária foi a atividade observada na maioria das propriedades (98.8%). As principais atividades agrícolas desenvolidas eram o plantio de feijão (100,0%), milho (100.0%), algodão (66.3%), mamona (34.9%) e mandioca (25.3%). As atividades pecuárias podem ser observadas na tabela 2.

Visando a alimentação animal observa-se nas propriedades o plantio de palma forrageira (97,6%), Capim elefante(43.3%) e capim buffel (10.8%), principalmente. A presença de capineira em vazante foi observada em 34.9% das propriedades examinadas, sendo a maioria utilizada para a produção de capim elefante (30.1%).

Após a produção dos produtos alimentares os produtores usam a área de produção para pastejo dos animais na época de escassez alimantar (97.6%). Alguns produtores (10.8%) além de utilizarem as áreas de suas propriedades, alugam áreas de produção a produtores vizinhos.

TABELA 2. Atividades pecuárias desenvolvidas nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

ATIVIDADE	FREQUÊNCIA (%)
B + A + E	12.2
B	9.8
B + E	9.8
B + A + S	7.3
B + A + E + S	7.3
B + A + E + S + O	7.3
B + A + E + S + O + C	7.3
B + A + E + C	4.8
B + A	3.6
B + A + O	3.6
B + E + S	3.6
B + A + E + S + C	3.6
B + O	2.4
B + E + O	2.4
B + E + C	2.4
B + A + E + O + C	2.4
B + A + S + O	2.4
E	1.2
B + C	1.2
B + A + C	1.2
B + A + E + O	1.2
B + E + S + O	1.2

B = bovinos, O = ovinos, C = caprinos, S = suínos, A = aves, E = eqüinos

Somente 4.8% dos produtores usam conservação de forragens (silagem e fenação de restos de cultivos alimentares).

Alguns produtores (56.6%) informaram que faziam uso de máquina forrageira própria (54.2%) ou emprestada (2.4%).

Cercas internas objetivando a produção animal foram observadas em 85.5% das propriedades.

A direção da propriedade era exercida pelo proprietário (94.0%), administrador (3.6%) ou ambos (2.4%).

Observa-se que 71.0% dos produtores residiam na propriedade, 27.7% na cidade mais próxima e 1.2%, tinham residência na cidade e na propriedade. Além, da residência da família do produtor, residiam na propriedade, moradores com laços familiares (31.3%) e moradores sem laços familiares (28.8%), com o produtor.

Os produtores possuíam, em média, sob sua responsabilidade o sustento de sete pessoas.

### Bovinos

A produção de bovinos foi observada em 97.6% das propriedades (mapa 3).—O número de cabeças e as categorias de animais que compõem o rebanho bovino presentes nas propriedades podem ser observados nas tabelas 3 e 4.

A raça dos animais é bastante difícil de ser determinada. Percebe-se a presença de mestiçagem com animais europeus, havendo predomínio da raça holandesa.

Os animais são criados com duplo propósito (produção de leite e carne). O destino do leite produzidos nas propriedades pode ser observado na tabela 5. Os bovinos machos produzidos eram vendidos para o abate (97.5%), abatidos para consumo e venda (1.2%) ou abatidos para consumo e venda do couro (1.2%).

# PROPRIEDADES COM BOVINOS

Região de Ouricuri - PE

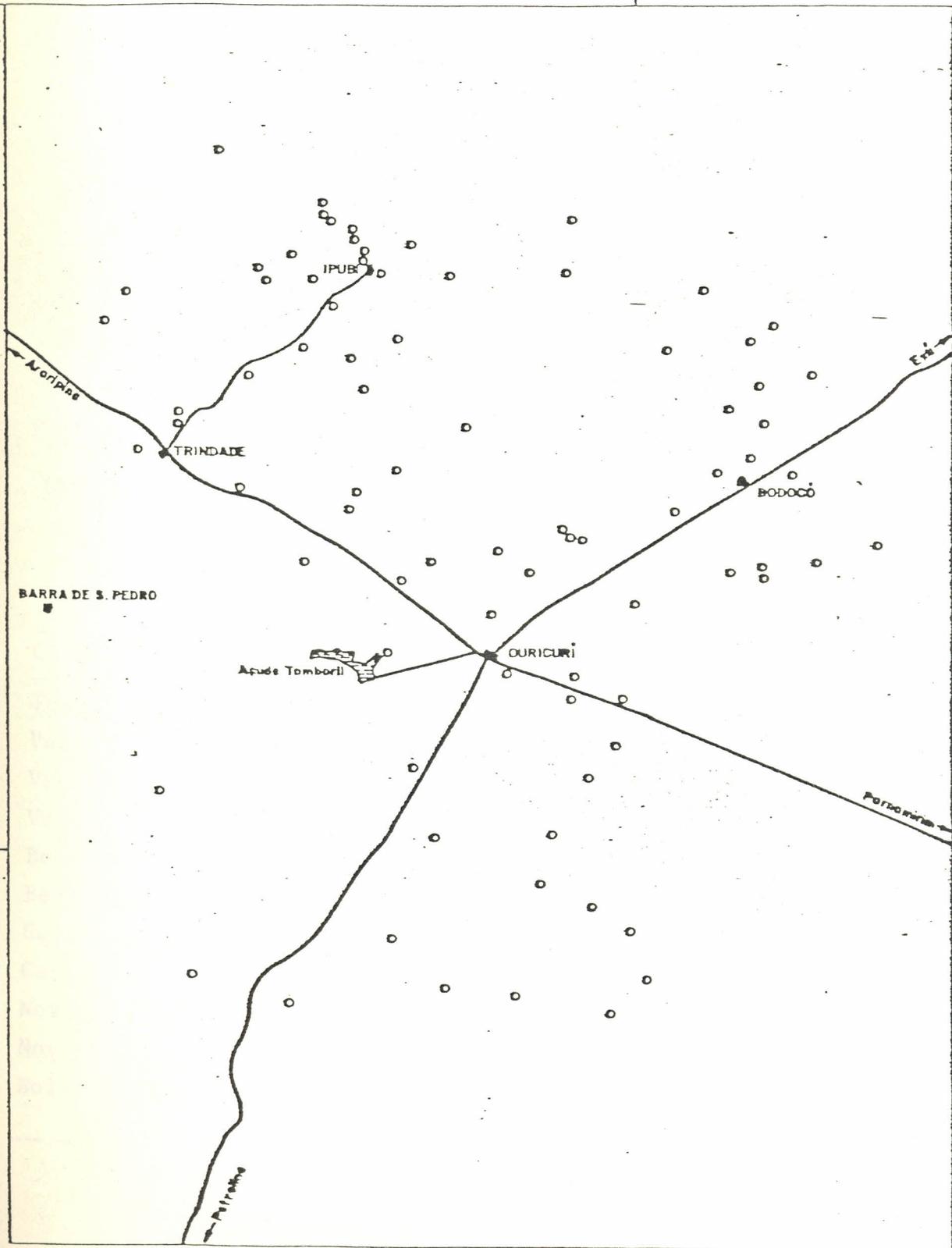
ESCALA



40°00'

07°30'

07°30'



40°00'

## LEGENDA:

○ — PROPRIEDADE COM BOVINOS

MAPA - 3

AUTOR:

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

DESENHO:

JOSÉ CLETIS BEZERRA

TABELA 3. Número de cabeças de bovinos observados nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA (%)	FREQUÊNCIA ACULULADA (%)
0 - 10	8.0	8.0
11 - 20	28.0	36.0
21 - 30	22.6	58.6
31 - 40	12.0	70.6
41 - 50	10.6	81.2
51 - 60	8.0	89.2
61 - 70	5.3	94.5
71 - 120	2.6	97.1
> 121	2.6	99.7

TABELA 4. Categoria de bovinos que compõem o rebanho nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)	Nº CABEÇAS/PROPRIEDADE ( $\bar{x}$ )
Touro	81.5	1.3
Vacas prenhas	4.9	3.2
Vacas paridas	93.8	7.9
Vacas solteiras	87.6	6.5
Bezerros	92.6	4.4
Bezerras	80.2	4.0
Garrotes	67.9	7.0
Garrotas	74.1	5.6
Novilhos	21.0	4.7
Novilhas	60.5	4.9
Bois de Serviço	24.7	2.1

TABELA 5. Destino do leite produzido nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

DESTINO	FREQUÊNCIA (%)
Consumo "in natura"	44.6
Venda "in natura"	2.4
Consumo e venda "in natura"=	31.3
Consumo "in natura" e fabricação de queijo para consumo	12.0
Consumo "in natura" e fabricação de queijo para consumo e venda	32.5
Consumo "in natura" e fabricação de manteiga para consumo	3.6
Consumo "in natura" e fabricação de manteiga para consumo e venda	10.8
Consumo "in natura" e fabricação de doce para consumo	4.8
Consumo "in natura" e fabricação de doce para consumo e venda	4.8

A maioria dos produtores utilizam o sistema extensivo de criação na época chuvosa e o semi-extensivo na época seca (91.3%). Na época chuvosa os animais pastam durante o dia utilizando a vegetação nativa (72.3%) não recebendo suplementação ao regressarem as instalações. Nas épocas secas os animais além de utilizarem a vegetação nativa (84.2%), utilizam também as áreas de cultivos alimentares após as colheitas (28.8%) e recebem suplementação de palma forrageira (71.6%) ao retornarem as instalações ou são colocados para pastoreio direto nas áreas de plantio, principalmente. Os produtores dedicam maiores cuidados, referente a alimentação as fêmeas em produção leiteira, tanto nas épocas secas quanto nas chuvosas.

O suporte forrageiro da maioria das propriedades (58%) são é suficiente para manter o gado durante todo o ano. Nas épocas em que a disponibilidade de forragem é reduzida os produtores alugam áreas de pastagens a outros produtores (29.7%), compram forragens (25.9%) ou compram palma forrageira (29.6%), principalmente.

A administração de sal comum, sal mineral e uma mistura de sal comum e sal mineral era realizada por 39.5%, 17.2% e 41.9%, respectivamente. Apenas um produtor (1.2%) nunca tinha efetuado a administração de sal aos animais. A periodicidade da aplicação do sal pode ser observada na tabela 6. Para fornecimento do sal são utilizados cochos no local do pastoreio, cochos nas instalações, pneumáticos cortados longitudinalmente no local do pastoreio ou colocado nas instalações. Os produtores que não dispunham de cochos ou pneumáticos administravam o sal colocando-o no solo, próximo as instalações, em pequenas áreas acimentadas ou em utensílios de alumínio.

A administração de concentrados é realizada por 61.7% dos produtores. O concentrado é administrado sem periodicidade definida as vacas ou lactação (60.4%), principalmente. O concentrado mais utilizado pelos produtores é o farelo de algodão.

TABELA 6. Periodicidade de aplicação de sal aos bovinos nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

PERIODICIDADE	FREQUÊNCIA (%)
Diariamente, a todo rebanho, à vontade	32.1
Diariamente, as fêmeas prenhas, à vontade	2.5
Sem periodicidade definida, a todo rebanho, à vontade	64.2
Sem periodicidade definida, aos animais doentes e as fêmeas prenhas, à vontade	1.2

A maioria dos produtores (96.4%) possuíam currais cerca dos por cercas estivadas ou estacas e arame. A presença de área coberta onde existiam cochos para fornecimento de alimento foi observada em 24.6% das propriedades. Área para colocação da máquina forrageira e bretes para contenção de animais foi observada em 1.2% das propriedades.

A limpeza das instalações era realizada por 90.1% dos produtores. A limpeza efetuada consistia apenas na retirada do esterco uma vez ao ano (29.6%), uma vez ao mês (17.2%), uma vez por semana (14.8%) ou sem periodicidade definida (28.5%). O esterco retirado é utilizado para adubação de cultura (37.0%), ou são simplesmente amontoados em algumas áreas da propriedade não tendo ~~nenhuma~~ utilidade aparente (63.0). Nenhum produtor efetua a venda de estrume a terceiros.

As vacas próximas a parição são separadas do rebanho (18.5%), separadas do rebanho e recebem alimentação especial (16.0%), recebem alimentação especial sem serem separadas do rebanho (25.9%) ou não são submetidas a nenhum cuidado especial (39.5%).

A castração dos machos é realizada apenas por 21% dos produtores. Os animais são castrados em idade superior a 12 meses, sendo utilizados para castração por compressão de canal diferente (torquês burdizzo), secção do canal deferente (faca), introdução dos testículos na cavidade abdominal ou compressão da massa testicular.

Alguns produtores que não possuíam reprodutores na propriedade utilizam reprodutores de propriedades vizinhas (18.5%).

A monta dos animais, que ocorre durante todo o ano, é a natural, a campo. Apenas 2 produtores (2.4%) mantinham o reprodutor preso e ao constatarem o aparecimento de cio nas fêmeas, colocava-as em contato com o reprodutor.

A maioria dos produtores não realiza o desmame precoce dos bezerros (96.2%). A desmama ocorre naturalmente, após os 6 meses de idade.

Os bezerros após o nascimento são submetidos a tratamento do umbigo (95.0%), caso apresentem algum sintoma, sendo utilizado para o tratamento as formulações inseticidas-cicatrizantes-repelentes em apresentação para vaporização.

Ao introduzirem reprodutores na propriedade, os produtores não efetuavam nenhum cuidado sanitário ao animal. Apenas 1,2% dos produtores fazia exame para verificação de bucelose.

As vacinações realizadas pelos produtores podem ser observadas na tabela 6. Alguns produtores (7.4%) não vacinavam contra nenhuma enfermidade.

Entre a maioria dos produtores que informaram a periodicidade de aplicação da vacinação contra febre aftosa, observou-se que a vacinação não se fazia com a periodicidade recomendada (75.3%).

A vermifugação é realizada apenas por 35.8% dos produtores, sem periodicidade definida.

Ao constatarem sintomas de enfermidade nos animais os produtores inicialmente recorrem a medicações caseiras utilizando principalmente a vegetação nativa e somente em último caso recorrem a assistência veterinária.

Aborto, retenção de placenta, febre do leite, empanzinamento, febre aftosa, ectoparasitoses (desmatobiose, miíase e carrapato), carbúnculo sintomático, endoparasitoses, inflamação do umbigo e mastite <sup>provavelmente</sup> são as principais enfermidades do rebanho bovino da região, de acordo com os sintomas descritos pelos produtores.

TABELA 6. Vacinações empregadas na produção bovina das propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA. 1981.

Vacinações	Frequência (%)
A + R + Cs	32.0
A + R	16.0
A + Cs	12.3
R	12.3
A + R + Cs + Ch	6.1
Cs	3.7
R + Cs	3.7
A + Cs + B	2.4
A + Cs + Ch	2.4
A + R + Cs + B	1.2

A - febre aftosa, R - raiva, Cs - carbunco sintomático, Ch - carbunco hemático, B - brucelose.

Após a morte dos animais o produtor, geralmente (87.6%) abandona o cadáver no local não submetendo-o a queima ou enterramento.

Alguns produtores (29.6%) constataram mortes de bovinos ocasionados por animais selvagens, sendo a maioria delas atribuídas a picadas por cobra (19.7%).

Em grande parte das propriedades, o rebanho bovino é mantido sob a responsabilidade do produtor (65.4%). As decisões a serem tomadas, em sua maioria, são efetuadas pelo produtor (93.8%).

### Ovinos

A produção ovina (mapa 4) era realizada em 30.1% das propriedades acompanhadas.

O número de cabeças e as categorias de animais que compõem o rebanho ovino podem ser observadas nas Tabelas 7 e 8.

Estes animais não possuem raça definida sendo ~~da maioria~~ deslanados.

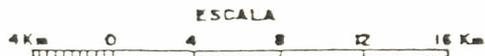
A criação de ovinos, nas propriedades acompanhadas, tem a finalidade de produção de machos para venda (56,8%), machos para consumo e venda da pele (12.3%) e abate para consumo ~~na~~ ~~na~~ ~~consumo~~ e venda (32.1%). Os produtores não retiram o leite das ovelhas sendo todo êle destinado a alimentação dos animais jovens.

Os ovinos são criados extensivamente (80.2%) durante todo o ano tendo como suporte alimentar exclusivo a vegetação nativa (64,2%).

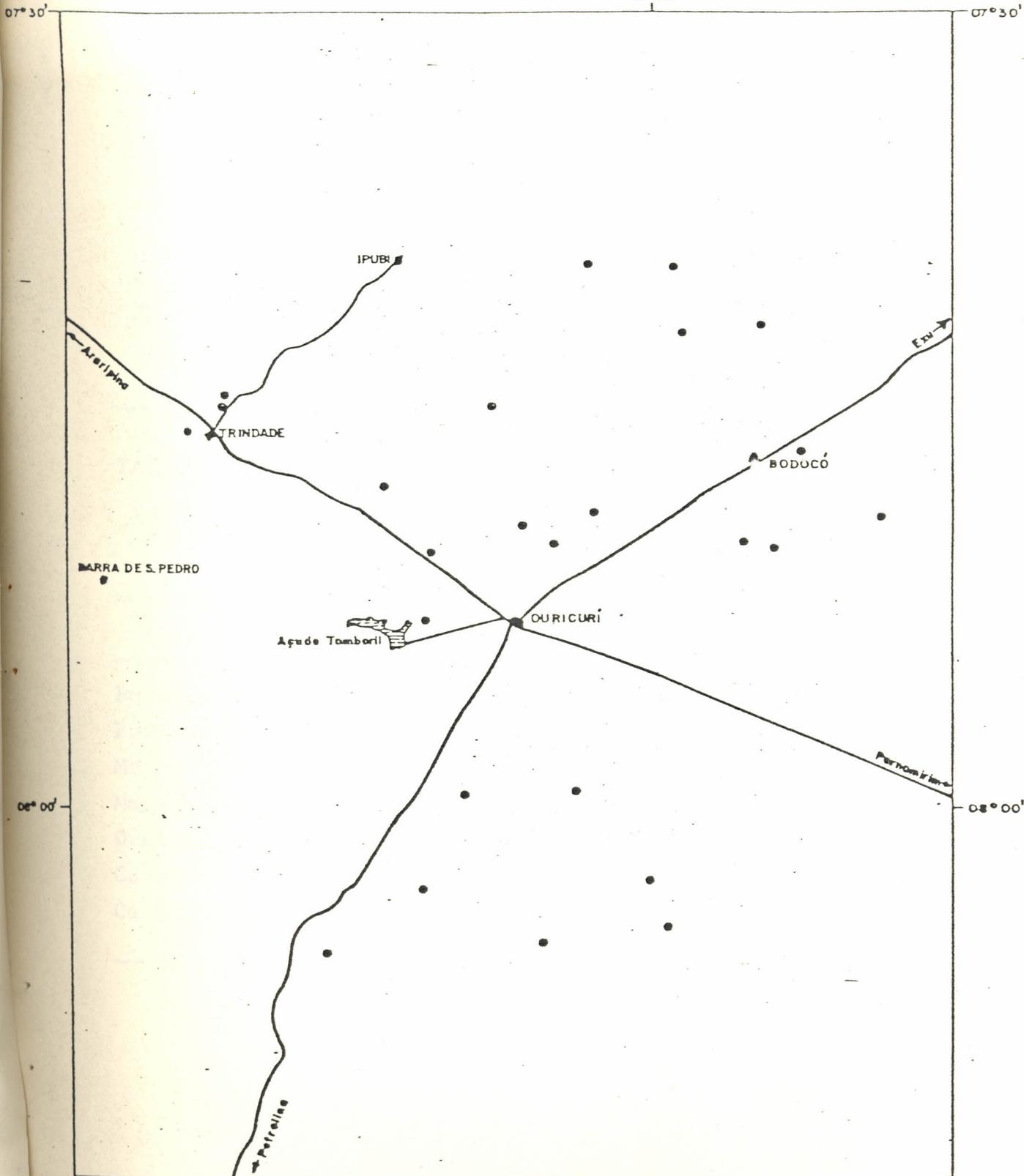
Alguns produtores mantêm estes animais nas áreas de cultivo alimentares (16,0%). 19.8% dos produtores mantêm os ovinos durante o período chuvoso na vegetação nativa e no período de estiagem nas áreas de cultivos alimentares (12.3%) ou fornecem suplementação alimentar utilizando a palma forrageira (8.6%).

# PROPRIEDADES COM OVINOS

Região de Ouricuri-PE



40°00'



40°00'

## LEGENDA:

● — PROPRIEDADE COM OVINOS

MAPA - 4

## AUTOR:

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

## DESENHO:

JOSÉ CLETIS BEZERRA

TABELA 7. N° de cabeças de ovinos observados nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)
1 - 5	8.0	8.0
6 - 10	16.0	24.0
11 - 15	8.0	32.0
16 - 20	20.0	52.0
21 - 30	16.0	68.0
31 - 40	28.0	96.0
> 40	4.0	100.0

TABELA 8. Categorias de ovinos que compõem o rebanho nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

ANIMAIS	FREQUÊNCIA (%)	N° DE CABEÇAS/FAZENDA ( $\bar{x}$ )
Borregos	92	5.0
Borregas	60	4.4
Marrã	64	4.6
Marrão	52	4.1
Ovelhas	96	11.6
Carneiro reprodutor	64	1.0
Carneiro castrado	4	4.0

A administração de sal aos ovinos é realizada por 84% dos produtores. Sal comum, sal mineral e uma mistura de sal comum e mineral é ~~recebida~~ <sup>administrada</sup> por 44.0%, 16% e 24.0% dos produtores, respectivamente. O sal é administrado diariamente a todo o rebanho à vontade <sup>ou de vez em quando, a todo o rebanho à vontade (76%).</sup> ~~Para administração são utilizados~~ <sup>cochos</sup> ~~cochos~~ <sup>cochos</sup> e ~~varedeira~~ <sup>varedeira</sup>. Para administração são utilizados <sup>cochos</sup> ~~cochos~~ no local do pastoreio ou nas instalações, pneumático <sup>controlado</sup> ~~longitu~~ dinalmente ou colocação direta no solo no local do pastoreio ou nas instalações.

A administração de concentrado aos ovinos não é realizada pela maioria dos produtores (84.0%).

Em duas propriedades (8%), a alimentação existente não é suficiente para manutenção dos ovinos durante todo o ano.

Em 68.0% das propriedades que produzem ovinos não existiam instalações destinadas ao alojamento dos animais após o regresso do pastoreio e em 32.0% existiam pequenos currais.

Os produtores que possuem instalações para ovinos, raramente fazem limpeza (37.5%), realizam a limpeza uma vez por ano (37.5%) ou uma vez por mês (25.0%). 50% dos produtores utilizam o esterco para adubação de cultura e 50% não utilizam.

Os ovinos são criados soltos continuamente em 60,0% das propriedades e soltos durante o dia e presos durante a noite nas 40.0% restantes.

As ovelhas próximas a parição não são submetidas a nenhum cuidado especial (80.0%). Alguns produtores (20.0%) fazem apenas separá-los do rebanho.

A castração dos machos é realizada por 40% dos produtores. A castração é realizada entre 4 a 12 meses de idade sendo utilizado a compressão do canal deferente (tosquez bürdizzo), secção do canal deferente, <sup>(reca)</sup> introdução do testículo na cavidade abdominal ou a compressão da massa testicular.

Alguns produtores que não possuem reprodutores, utilizam reprodutores de propriedades vizinhas (20%).

A maioria dos produtores que possuem reprodutores na propriedade, estes reprodutores não são oriundos do próprio rebanho, tendo sido adquirido em outras propriedades (52%).

A monta ocorre naturalmente, a campo, durante todos os meses do ano.

Os borregos após o nascimento geralmente não são desmamados (80%).

Alguns produtores realizam o tratamento do umbigo aplicando formulações inseticidas-repelentes-cicatrizantes em apresentação para vaporização (84%), quando aparece algum sintoma.

Ao se introduzir o reprodutor na fazenda o produtor não realiza nenhum exame destes animais. A monta ocorre naturalmente, a campo, durante todos os meses do ano.

Apenas três produtores realizam a vacinação contra febre aftosa.

A vermifugação do rebanho ovino era realizada apenas por 12,0% dos produtores, sem periodicidade definida.

Em caso de aparecimento de enfermidade nos animais os produtores inicialmente realizam a medicação dos animais utilizando-se de medicações caseiras oriundas da vegetação nativa e somente em último caso procuram a assistência veterinária.

Somente 56.0% dos produtores entrevistados souberam informar sobre as enfermidades que ocorrem no rebanho pois os demais não prestam atenção as enfermidades e não sabem o que ocorre com os animais.

Sintomas de abortos, febre aftosa, carbúnculos sintomático, ectoparasitoses (miíases, carrapatos, sarna demodécica), ectima contagioso, inflamação do umbigo, mortes súbitas, linfadenite caseosa, endoparasitoses e mastites foram apontados como as enfermidades que acometem os ovinos na região, atra-

vês da sintomatologia descrita pelos produtores entrevistados.

Em caso de morte de animais os produtores abandonam o cadaver no local não efetuando o enterramento ou a queima do cadaver.

Mortalidade por ataque de animais selvagens foi verificada por 36.0% dos produtores, sendo as mortalidades ocasionadas por raposas, carcarãs, cobras, gatos do mato e onça.

A produção ovina é realizada sob a responsabilidade do produtor (68.0%), filhos do produtor (16.0%) ou de pessoas que residem na propriedade (16.0%). As decisões relacionadas com a produção são todas tomadas pelo produtor (96.0%).

### Caprinos

A produção caprina (mapa 5) é realizada em 22.9% das propriedades. O número de cabeças e categoria de animais que compõem o rebanho podem ser observados nas Tabelas 9 e 10.

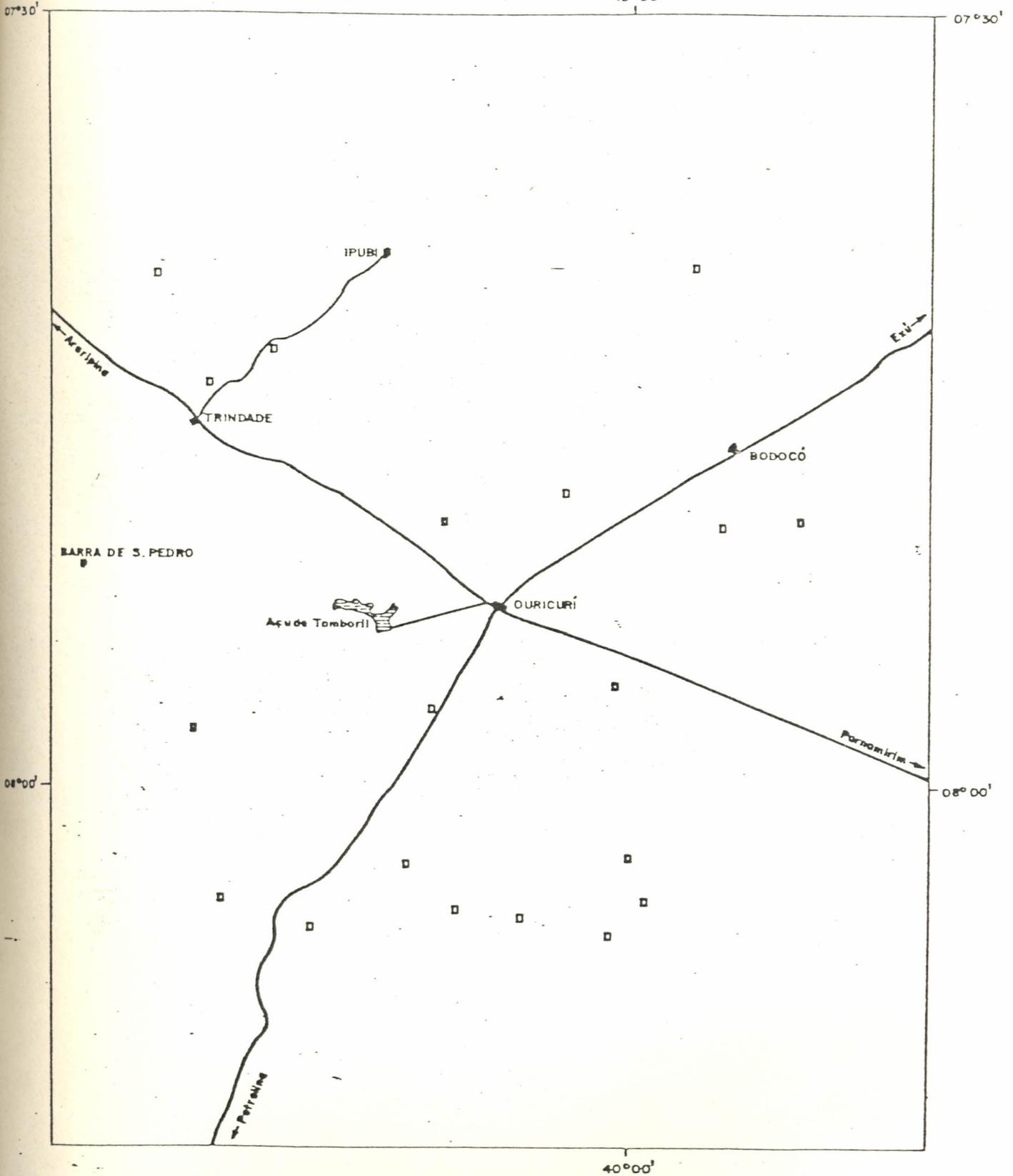
Os caprinos encontrados nas propriedades não possuem raça definida, sendo criados com a finalidade de produção de carne. Os machos produzidos são vendidos para o abate (68.4%) ou abatidos para consumo e venda de pele (31.6%). A produção de leite é destinada exclusivamente ao consumo dos animais jovens.

A maioria dos produtores criam os caprinos durante todo o ano em sistema extensivo, tendo como suporte alimentar a vegetação nativa (89.5%) ou mantêm os animais em áreas de cultivos alimentares (10.5%). A suplementação só é realizada em último caso. Alguns produtores informaram que só retiram algum animal da pastagem de vegetação nativa caso o animal esteja enfermo.

# PROPRIEDADES COM CAPRINOS

Região de Ouricuri-PE

ESCALA



## LEGENDA:

□ — PROPRIEDADE COM CAPRINOS

MAPA - 5

AUTOR:

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

DESENHO:

JOSÉ CLETIS BEZERRA

A administração de sal é realizada por 84.2% dos produtores. 57.8% administram sal comum, 10.5% sal mineral e 15,8 % uma mistura de sal comum e sal mineral. O sal é administrado aos animais de vez em quando, a todo o rebanho à vontade, sendo utilizado para fornecimento cochos colocados nas áreas de pastoreio ou nas instalações e pneumáticos cortados longitudinalmente colocados no local de pastoreio ou nas instalações.

TABELA 9. N° de cabeças de caprinos observadas nas propriedades agrícolas acompanhadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)
1 - 5	10.5	10.5
6 - 10	15.7	26.2
11 - 15	10.5	36.7
16 -- 20	21.0	57.7
21 - 50	15.7	73.4
50 -100	21.0	94.4
> 100	5.2	99.6

TABELA 10. Categoria de caprinos que compõem o rebanho das propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

ANIMAIS	FREQUÊNCIA (%)	Nº DE CABEÇAS/FAZENDA ( $\bar{x}$ )
Cabritos	89.5	6.0
Cabritas	73.7	4.6
Marrã	52.6	8.0
Marrão	47.4	6.6
Cabra	100.0	13.8
Reprodutores	57.9	1.4
Machos castrados	36.8	8.5

Os produtores não administram concentrados aos caprinos.

Todas as propriedades tem alimentação suficiente para manter os animais durante todo o ano.

Em 47.4% das propriedades não existem instalação destinadas a produção caprina. Em 42,1% existe pequenos currais e em 10,5% apriscos elevados.

A limpeza das instalações é realizada uma vez ao ano (57.9%), duas vezes ao ano (10.5%), uma vez por mês (10.5%), uma vez por semana (10.5%) ou raramente (10.5%). O esterco retirado nas limpezas das instalações é utilizado para adubação de culturas (21%) ou não é utilizado (79%).

Os caprinos são criados soltos nas áreas de pastoreio, regressando as instalações ao entardecer (100%).

As matrizes próximas a parição são separadas do rebanho (21.0%) ou não são submetidos a nenhum cuidado especial (79.0%).

A castração dos machos é realizada por 52,6% dos produtores, sendo utilizado a compressão do canal deferente (torquez burdizzo), secção do canal deferente <sup>(H. ca.)</sup> introdução dos testículos na cavidade abdominal e compressão da massa testicular. Os animais são castrados após 6 meses de idade (90%).

Alguns proprietários que não possuem reprodutores na propriedade utilizam reprodutores de propriedades vizinhas (15.7%).

Entre os produtores possuem reprodutores na propriedade, alguns utilizam reprodutores oriundos do próprio rebanho (36.8%).

A monta ocorre naturalmente, a campo, durante todos os meses do ano. O desmame dos animais jovens ocorre naturalmente.

Os machos ao serem introduzidos na propriedade não são submetidos a nenhum exame prévio.

Os cabritos são submetidos a tratamento do umbigo com a utilização de formulações inseticidas-cicatrizantes-repelentes em apresentação para vaporização (10.5%), quando aparece algum sintoma.

A vacinação contra febre aftosa é realizada apenas por 10,5 dos produtores e a vermifugação por 5,2%.

Caso seja constatada enfermidades nos animais o produtor inicialmente utiliza medicações extraídas da vegetação nativa, sô procurando a assistência veterinária em último caso.

Alguns produtores (26,3%) não sabem informar sôbre os sintomas das doenças dos caprinos devido a manterem os animais soltos e não se importarem com a produção caprina.

Sintomas de aborto, empanzinamento, febre aftosa, ectoparasitose (miases, carrapatos, sarna psoróptica, sarna demodécica e pediculoses), carbúnculos sintomático, ectima contagioso, inflamação do umbigo, morte súbita, linfadenite ca-

seosa e mastite foram indicados pelos produtores como enfermidades que acometem os caprinos na região, constatados através da descrição dos sintomas.

Os produtores em caso de mortes de animais abandonam o cadáver não submetendo-o ao enterramento ou a queima.

A morte de animais por ataque de animais selvagens foi constatada por 42,1% dos produtores, sendo estas mortes atribuídas a raposas, carcarãs, gatos do mato e onças.

A produção caprina nas propriedades é realizada pelos produtores (69.4%) e empregados dos produtores (31.6%).

O produtor toma todas as decisões relacionadas com a exploração caprina.

### Suínos

A produção de suínos (mapa 6) foi observada em 38,5% das propriedades. O número de cabeças e as categorias de suínos que compõem o rebanho nas propriedades podem ser observadas nas Tabelas 11 e 12.

Os suínos são criados para consumo familiar e venda para abate.

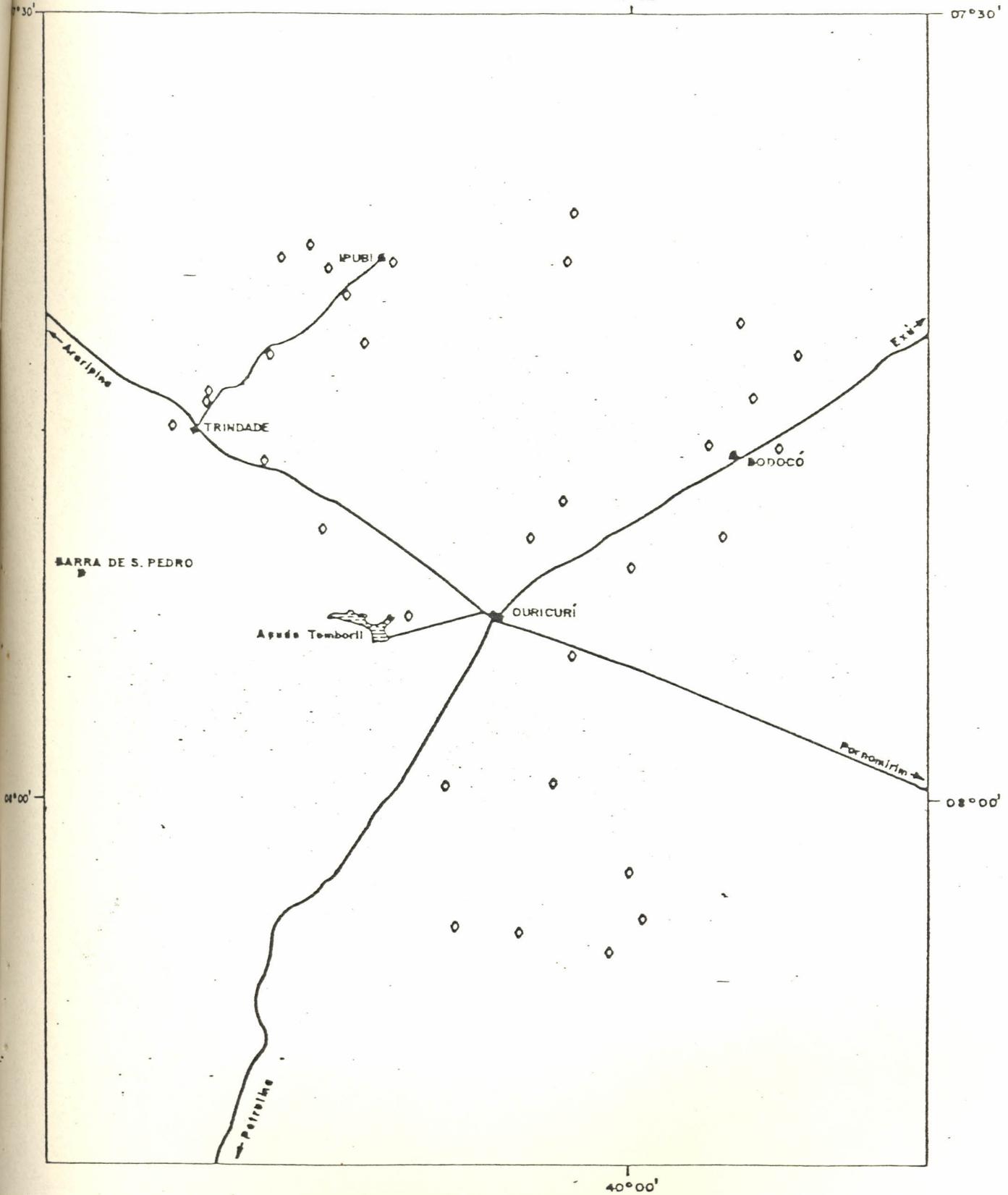
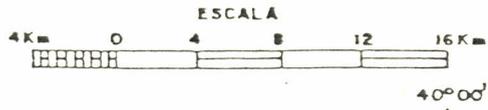
Os animais encontrados nas propriedades não possuem raça definida.

Os suínos são criados soltos na vegetação nativa e são arroçados com restos de alimento humano e milho, principalmente (65.6%). Alguns produtores (6,2%) destinam à alimentação dos suínos, o soro de leite oriundo da fabricação do queijo.

A maioria das propriedades não possuem instalações destinadas aos suínos (56.2%). O restante (43.8%) possuem chiqueiros cercados por cercas estivadas.

# PROPRIEDADES COM SUINOS

Região de Ouricuri-PE



## LEGENDA:

◊ — PROPRIEDADE COM SUINOS

MAPA-6

AUTOR:  
EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA  
DESENHO:  
JOSE CLETIS BEZERRA

A limpeza das instalações é efetuada por 40.6% dos produtores.

As porcas próximas a parição e os leitões após o nascimento não são submetidos a nenhum cuidado especial.

TABELA 11. N° de cabeças de suínos observadas nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)
1 - 5	43.7	43.7
6 - 10	15.6	59.3
11 - 15	15.6	74.9
16 - 20	15.6	90.5
> - 20	9.3	99.8

TABELA 12. Categorias de suínos que compõem o rebanho nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA (%)	N° DE CABEÇAS/FAZENDA ( $\bar{x}$ )
Bacuri	59.4	6.6
Leitões	68.7	4.0
Leitoas	68.7	2.5
Porcas para reprodução	62.5	2.0
Varões reprodutores	28.1	1.0

A monta utilizando reprodutores de propriedade vizinhas é realizada em 18,7% das propriedades.

A monta ocorre naturalmente, a campo.

Apenas 12,5% dos produtores vacinam os animais contra peste suína e 3.1% contra febre aftosa.

Sintomas de enfermidades são tratadas inicialmente com a utilização de medicações oriundas da vegetação nativa e somente em último caso recorre-se a assistência veterinária.

Sintomas de aborto, deficiência nutricional, ectoparasitoses (pulgas e piolhos), endoparasitoses, peste suína, pneumoenterites e paratífos foram apontados como enfermidades mais comuns em suínos na região, pelos produtores contactados.

Os animais vitimados por enfermidades são abandonados no local não sendo submetidos ao enterramento ou a queima.

Os produtores entrevistados não constataram perdas de animais por ataques de animais selvagens.

A produção suína nas propriedades é realizada sob a responsabilidade do produtor (50,0%), da esposa do produtor (21.9%), filhos do produtor (21.9%) e empregados do produtor (6.2%).

As decisões sobre a produção de suínos são tomadas pelo produtor.

### Aves

A produção avícola (mapa 7) é realizada em 65% das propriedades. O número de cabeças e as categorias de aves que compõem o rebanho podem ser observados nas Tabelas 13 e 14.

A produção avícola é destinada a produção de ovos e frangos para consumo e venda.

# PROPRIEDADES COM AVES

Região de Ouricuri-PE

ESCALA

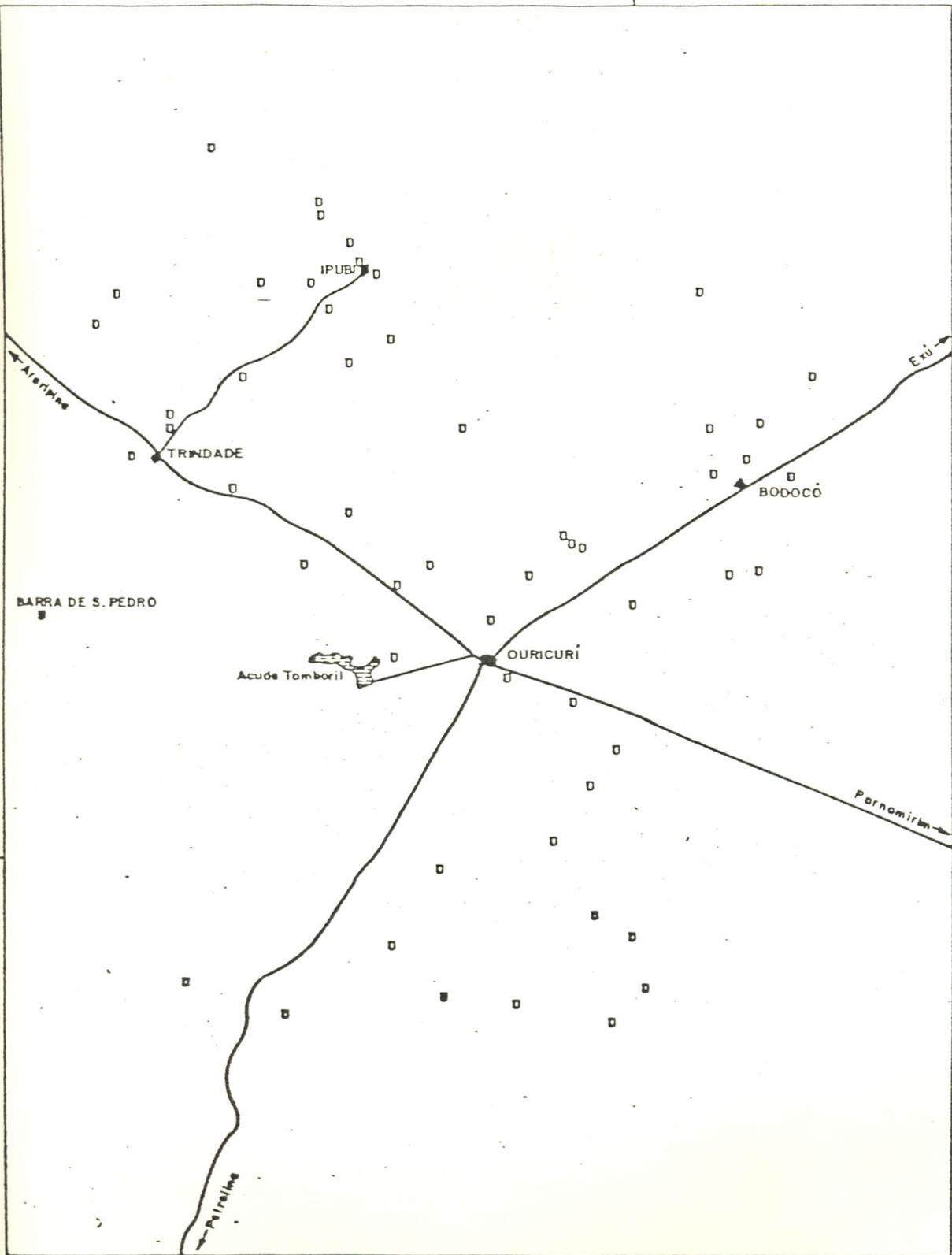
4 Km 0 4 8 12 16 Km



40°00'

07°30'

07°30'



40°00'

LEGENDA:

□ - PROPRIEDADE COM AVES

MAPA - 7

AUTOR:

EWARISTO EDUARDO DE MIRANDA

DESENHO:

JOSÉ CLETIS BEZERRA

As aves são criadas soltas na vegetação nativa, sendo arrojadas com sobras de alimentação humana e milho.

As propriedades não possuem instalações para as aves (96.3%).

Nenhum dos produtores vacinam as aves contra as enfermidades conhecidas.

A maioria dos produtores (74.1%) não sabiam informar sobre as enfermidades que acometem as aves.

Os produtores administram às aves em caso de enfermidade unicamente medicações caseiras.

Sintomas de pulorose, colibacilose, coriza infecciosa, doença crônica respiratória, boubá aviária, doença de New Castle e acariase foram apontados pelos produtores como enfermidades comuns no rebanho avícola da região, constatados da descrição de sintomas.

Em caso de mortes de animais o produtor abandona o cadáver no local não submetendo-o ao enterramento ou a queima.

Mortalidade ocasionadas por ataque de animais selvagens já foram identificados por 22,2% dos produtores entrevistados. A raposa, o gato do mato, o carcará, o gavião e a cobra são os animais selvagens apontados como ocasionadores de perdas no rebanho avícola.

TABELA 13. N° de cabeças de aves observadas nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)
1 - 10	14.8	14.8
11 - 20	29.6	44.4
21 - 30	24.0	68.4
31 - 40	7.4	75.8
41 - 50	3.7	79.5
51 - 60	5.5	85.0
61 - 70	9.2	94.2
> 71	5.5	99.7

A produção avícola é realizada sob a responsabilidade da esposa do produtor (94.4%), de filhos do produtor (3.6%) ou do próprio produtor (1.8%).

As decisões sobre a produção avícola são tomadas, geralmente pela esposa do produtor (94.4%).

TABELA 14. Categorias de aves que compõem o rebanho nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE) CPATSA, 1981.

ANIMAIS	FREQUÊNCIA (%)	N° DE CABEÇAS/FAZENDA ( $\bar{x}$ )
Galinhas	98.1	25.1
Patos	7.4	14.0
Perús	31.5	4.4
Pavão	1.8	1
Guiné	31.5	11.5

## Equídeos

A presença de equídeos (mapa 8) foi constatada em 67.5% das propriedades acompanhadas. O número de cabeças e as categorias de equídeos que compõem o rebanho podem ser observados nas Tabelas 15 e 16.

Os equídeos são criados nas propriedades visando o transporte e o trabalho.

Os equídeos são criados soltos na vegetação nativa sendo suplementados com milho e algumas vezes colocados a pastar nas áreas de culturas alimentares.

Nas propriedades não se observou nenhuma instalação destinada aos equídeos.

Apenas um produtor vacina os equídeos contra raiva e encefalomielite equina (1.8%).

As miíase e enfermidades nos casos foram apontados como comuns nos equídeos na região, através da descrição dos sintomas.

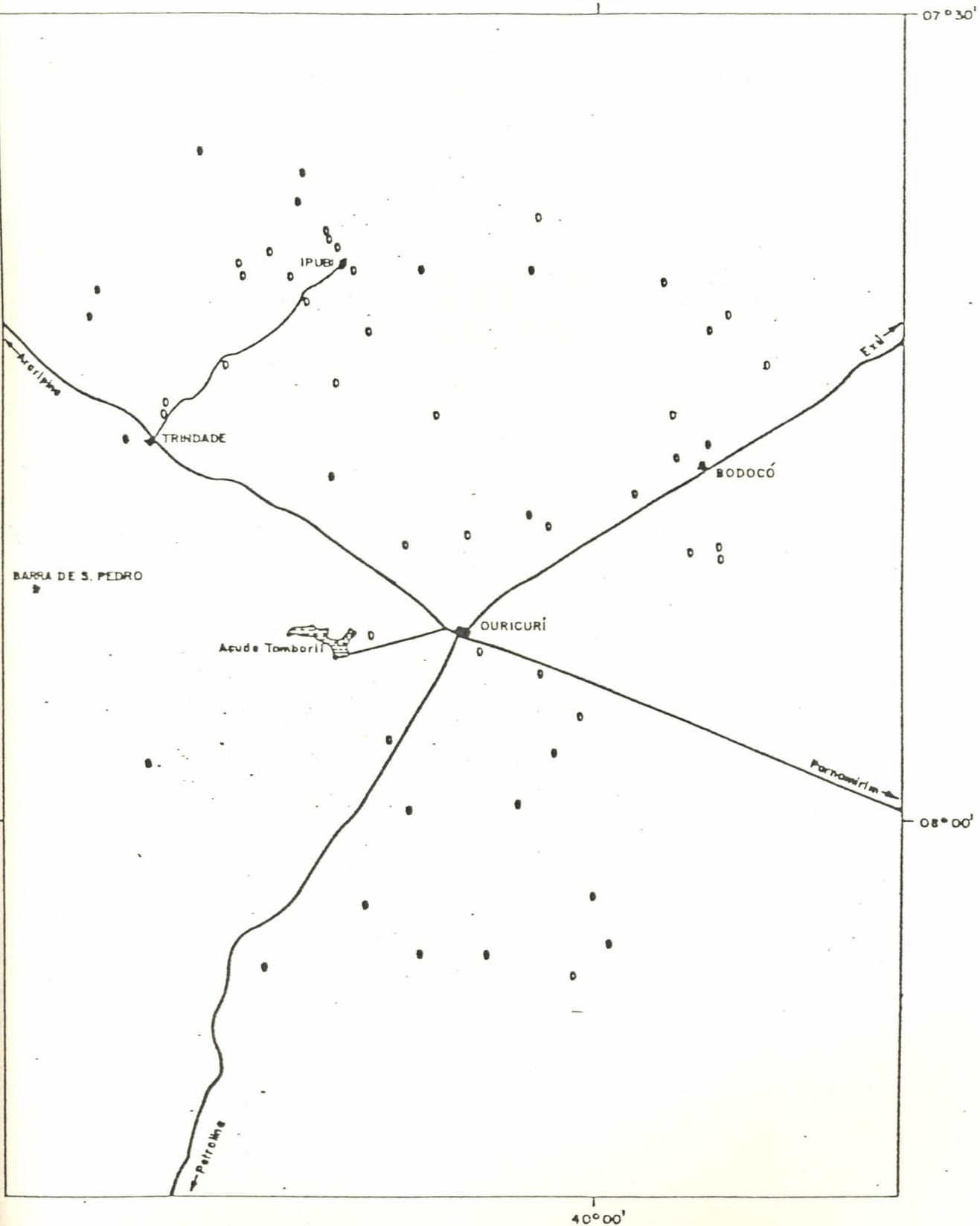
Quando ocorre mortes de equídeos na propriedade os produtores abandonam o cadáver no local da morte, não submetendo-o ao enterramento ou a queima.

A responsabilidade da criação de equídeos é do produtor (51.8%), de filhos dos produtores (19.6%) ou de empregados do produtor (28.6%).

Todas as decisões relacionadas com a compra e venda de equídeos e tratamento de animais enfermos são tomadas pelo produtor.

# PROPRIEDADES COM EQUIDEOS

Região de Ouricuri - PE



## LEGENDA:

○ — PROPRIEDADE COM EQUIDEOS

MAPA - 5

AUTOR:  
EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

DESENHO:  
JOSÉ CLETIS BEZERRA

TABELA 15. Nº de cabeças de equídeos observados nas propriedades entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)
1 - 5	74.5	74.5
6 - 10	20.0	94.5
11 - 15	3.6	98.1
> 15	1.8	99.9

TABELA 15. Categorias de equídeos que compõem o rebanho entrevistadas na região de Ouricuri (PE). CPATSA, 1981.

CABEÇAS	FREQUÊNCIAS	Nº DE CABEÇAS/FAZENDA ( $\bar{x}$ )
Jumentos	48.2	1,8
Jumentas	8.9	2,8
Potros	10.7	1,3
Potras	5.3	2,0
Cavalos	58.9	1,4
Éguas	21.4	2,9
Garanhões	3,6	1,0
Burros	23.2	1,6
Mulas	14.3	1,4

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- Em todos os*
1. ~~As~~ propriedades agrícolas entrevistadas, ~~de~~ ~~propriedades~~ que possu<sup>iam</sup> animais (98.8%), exist<sup>ia</sup> uma pequena área cultivada destinada a alimentação animal. *era*  
Esta área na maioria das propriedades ~~é~~ <sup>era</sup> insuficiente para manutenção dos animais.
  2. Observa-se que o rebanho bovino possui maior importância na propriedade. As providências quanto a alimentação e sanidade que o produtor realiza são destinadas principalmente a produção bovina. Talvez este comportamento seja determinado pelo valor do animal.
  3. Verifica-se que o produtor realiza algumas práticas de manejo (castração, suplementação alimentar e mineral, limpeza das instalações, tratamento do umbigo, vacinação, vermifugação...)  
apesar de não executarem estas práticas com a periodicidade recomendada.
  4. Considerando a pouca disponibilidade de recursos e a infra estrutura de propriedade, o nível tecnológico da produção animal não pode ser considerado muito deficiente. O produtor procura com as suas disponibilidades alimentar e manter sadio o rebanho. A produtividade obtida não pode ser considerada baixa se os fatores de produção disponíveis forem considerados como um todo.
  5. Acreditamos que o incremento de algumas práticas na região, contribuiria para um aumento na produtividade, tais como:

- a) provisão de fontes de água para fornecimento aos animais a fim de evitar que haja dispêndio de energia com o caminhamento a procura da água nas épocas secas.
- b) providências para que ~~haja~~ a água <sup>seja</sup> fornecida em bebedouros higiênicos evitando que os animais bebam diretamente na fonte.
- c) tornar a propriedade auto-suficiente em alimentação para manutenção dos rebanhos, através da implantação de pastagens utilizando forrageiras resistentes a seca.
- d) orientar os produtores para conservação de forragens, principalmente a fenação utilizando restos de cultivos alimentares.
- e) esclarecer os produtores sobre os benefícios de serem realizadas limpezas periódicas das instalações visando evitar a propagação de enfermidades.
- f) sugerir aos produtores a observação diária do rebanho visando a identificação de animais enfermos.
- g) efetuar a divulgação das vacinações necessárias aos rebanhos da região e a periodicidade em que elas devem ser aplicadas.
- h) informar aos produtores sobre as vantagens de se controlar as enfermidades parasitárias do rebanho, principalmente as endoparasitoses.
- i) realizar treinamentos a produtores líderes a fim de que eles aprendam a fornecer medicações aos animais nas diferentes vias de aplicação e possam auxiliar aos produtores vizinhos no tratamento e profilaxia das enfermidades mais comuns.

- j) esclarecer aos produtores sobre a necessidade de se proceder o enterramento ou a queima de cadáveres de animais vitimados por enfermidade a fim de evitar a propagação das doenças.
- 1) estimular a manutenção de alguns medicamentos de urgência nas propriedades a fim de tratar os animais enfermos.
6. Seria conveniente que o levantamento semelhante fôsse realizado em outras regiões representativas para a produção animal a fim de contribuir para a caracterização desta atividade nas regiões semi-áridas do Nordeste.
7. Uma repetição deste levantamento poderia ser realizada após um intervalo de tempo, cinco ou dez anos, a fim de verificar a ocorrência de adoção de novas práticas.
8. Observação periódicas na propriedade objetivando a obtenção de informações sobre os investimentos e retornos com a produção animal, devem ser incrementadas.
9. Algumas práticas adotadas pelos produtores, tais como as medicações caseiras deveriam ser testadas a nível de campo experimental.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos técnicos agrícolas José Vicente da Silva, Mário Antonio da Silva, Carlos Alberto da Silva e Francisco Pinheiro de Araújo o empenho e dedicação na coleta de dados e aos pesquisadores Severino Gonzaga de Albuquerque, Maurício Cavalcante Salviano, Clóvis Guimarães Filho, José Givaldo Goes Soares, Martiniano Cavalcante de Oliveira e Orlando Monteiro de Carvalho Filho, as sugestões apresentadas por ocasião da elaboração do formulário.

## LITERATURA CITADA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

MIRANDA, E.E. de. Métodos de Pesquisa Agronômica sôbre as limitações dos rendimentos culturais a nível de pequenos e médios agricultores do Trópico Semi-Árido do Brasil. Petrolina, PE. EMBRAPA/CPATSA, 1981. 55 p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 10).

## RESUMO

A composição dos rebanhos de animais domésticos na propriedade agrícola, as práticas de alimentação, manejo, fins a que se destinam... nas regiões semi-áridas do Nordeste brasileiro, são insuficientemente conhecidas. Visando a obtenção de informações sobre estes aspectos foi realizado um levantamento através de entrevistas na região de Ouricuri, Estado de Pernambuco. Foram entrevistados ~~uma~~ amostra extratificada composta por 83 produtores proprietários no período de junho a agosto de 1981.

A área média observada foi de 82,3 <sup>±</sup> 66,7 ha. A produção de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves e equídeos foi observada em 97.6%, 30.1%, 22,9%, 38.5%, 65% e 67.5%, *das propriedades* respectivamente. A produção bovina é criada visando a produção de leite e carne, os ovinos, caprinos e suínos a produção de carne e as aves a produção de frangos e ovos. Os equídeos são mantidos na propriedade com a finalidade de transporte e trabalho. Os bovinos eram criados extensivamente nas épocas chuvosas e semi-extensivamente nas épocas de estiagem tendo como suporte alimentar; principal, a vegetação nativa e a palma forrageira. Os ovinos, caprinos, suínos, aves e equídeos eram criados extensivamente durante todo o ano. Os suínos e aves eram, eventualmente, arraçoados com sobras de alimentação e milho. Os equídeos algumas vezes utilizavam para pastejo as áreas de cultivos alimentares após as colheitas e eram suplementados com milho. Considerando os recursos disponíveis pelo produtor e a infra-estrutura da propriedade, acreditamos que a produtividade obtida pelo produtor não pode ser considerada baixa.